

**FISIOTERAPIA PRECOCE NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS
HOSPITALIZADOS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS**

**EARLY PHYSIOTHERAPY IN THE FUNCTIONAL RECOVERY OF HOSPITALIZED
ELDERLY PATIENTS WITH NEUROLOGICAL DYSFUNCTIONS**

**FISIOTERAPIA TEMPRANA EN LA RECUPERACIÓN FUNCIONAL DE PERSONAS
MAYORES HOSPITALIZADAS CON DISFUNCIONES NEUROLÓGICAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-218>

Data de submissão: 19/10/2025

Data de publicação: 19/11/2025

Alessandra Lopes Lima

E-mail: alelopeslima2013@gmail.com

Francisca Valéria de Sousa Barbosa

E-mail: wleriasousa43@gmail.com

Clea Carvalho de Souza

E-mail: cleacarvalho025@gmail.com

Maria Jacilene Benvindo da Silva

E-mail: jacilenny.05@gmail.com

Emilly Barbosa Alcântara Rabelo

E-mail: emillybarbosa18df@gmail.com

Ivaneide Avelina de Lima Gomes

E-mail: ivaneide.avelina@gmail.com

Paulo Phellipe Silva

E-mail: Paulophellipe01@gmail.com

Francilene Batista de Souza Farias

E-mail: Francilenebs78@hotmail.com

Elinaria Cristina Alves da Silva

E-mail: Elinariaa@gmail.com

Flauby Carvalho de Araújo

E-mail: flauby@gmail.com

Rúbia Hiromi Guibo Guarizi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1985146931483044>

ORCID: 0009-0009-7740-6563

E-mail: rubia.guarizi@modulo.edu.br

Laura de Moura Rodrigues

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1730352819303133>

Orcid: <https://orcid.org/0000-8706-0457>

E-mail: laura.rodrigues@fsg.edu.br

Fabício Vieira Cavalcante

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5076386341043134>

E-mail: fabricioocavalcante@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é uma revisão sobre como a fisioterapia precoce é crucial para idosos com condições neurológicas internados, especialmente aqueles que sofreram AVC, Traumatismo Craniano ou Lesão Medular. O foco principal é mostrar que começar a fisioterapia logo que o paciente idoso está estável (fase aguda/subaguda) promove melhorias significativas na mobilidade, função e autonomia. Estudos recentes (de 2020 a 2025) confirmam que a intervenção precoce em idosos reduz complicações relacionadas à imobilidade, como pneumonia e úlceras, e contribui para diminuir o tempo de internação. Tecnologias como realidade virtual também se mostram promissoras para manter o idoso mais engajado e motivado durante a reabilitação. Apesar dos resultados positivos, ainda faltam protocolos padronizados e estudos de longo prazo que avaliem o impacto real da fisioterapia precoce na qualidade de vida do idoso fora do hospital. Conclui-se que a fisioterapia precoce apresenta forte evidência científica para ser adotada como prática padrão em hospitais que atendem a população idosa com disfunções neurológicas.

Palavras-chave: Fisioterapia Precoce. Reabilitação Neurológica. Idosos. AVC. Mobilização Precoce. Realidade Virtual.

ABSTRACT

This paper reviews why early physiotherapy is crucial for older adults with neurological conditions who are hospitalized, especially those with Stroke (CVA), Traumatic Brain Injury, or Spinal Cord Injury. The main point is that starting treatment as soon as the elderly patient is medically stable (acute/subacute phases) significantly improves mobility, function, and autonomy. Recent research (2020 to 2025) confirms that early intervention in older adults prevents common complications from immobility, such as pneumonia and pressure ulcers, and also reduces hospital stay duration. Technologies like virtual reality have shown promise in keeping elderly patients engaged and motivated during rehabilitation. Even with these positive results, there is still a lack of standardized protocols and a need for long-term studies assessing the real impact of early physiotherapy on elderly patients' quality of life after discharge. It is concluded that early physiotherapy has strong scientific evidence to be adopted as standard practice in hospital settings for older adults with neurological impairments.

Keywords: Early Physiotherapy. Neurological Rehabilitation. Older Adults. Stroke. Early Mobilization. Virtual Reality.

RESUMEN

Este trabajo es una revisión sobre cómo la fisioterapia temprana es crucial para las personas mayores con condiciones neurológicas hospitalizadas, especialmente aquellas que han sufrido un ACV, Traumatismo Craneal o Lesión Medular. El enfoque principal es mostrar que iniciar la fisioterapia tan pronto como el paciente mayor se encuentra estable (fase aguda/subaguda) promueve mejoras significativas en la movilidad, la función y la autonomía. Estudios recientes

(de 2020 a 2025) confirman que la intervención temprana en personas mayores reduce complicaciones relacionadas con la inmovilidad, como neumonía y úlceras por presión, y contribuye a disminuir el tiempo de hospitalización. Tecnologías como la realidad virtual también se muestran prometedoras para mantener al adulto mayor más comprometido y motivado durante la rehabilitación. A pesar de los resultados positivos, aún faltan protocolos estandarizados y estudios a largo plazo que evalúen el impacto real de la fisioterapia temprana en la calidad de vida del adulto mayor fuera del hospital. Se concluye que la fisioterapia temprana presenta una sólida evidencia científica para ser adoptada como práctica estándar en hospitales que atienden a la población mayor con disfunciones neurológicas.

Palabras clave: Fisioterapia Temprana. Rehabilitación Neurológica. Personas Mayores. ACV. Movilización Temprana. Realidad Virtual.

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma das áreas fundamentais dentro do contexto hospitalar, atuando diretamente na prevenção e recuperação de diversas condições clínicas que comprometem a funcionalidade dos pacientes. Sua presença nas unidades de internação e terapia intensiva tem se tornado cada vez mais reconhecida, especialmente pelo impacto positivo na qualidade de vida e na redução do tempo de hospitalização. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a reabilitação precoce é considerada parte essencial do tratamento, uma vez que contribui para a redução de complicações secundárias, melhora da capacidade funcional e otimização do retorno às atividades diárias. Dessa forma, o fisioterapeuta desempenha papel determinante na promoção da saúde e na reabilitação física e neurológica dos pacientes internados.

No contexto hospitalar, os pacientes acometidos por doenças neurológicas representam um grupo que demanda atenção especializada e contínua. Condições como acidente vascular encefálico (AVE), traumatismo cranioencefálico, esclerose múltipla e lesões medulares podem gerar déficits motores, sensoriais e cognitivos que afetam diretamente a autonomia e a qualidade de vida (SILVA; MORAES, 2021). Nesse cenário, a fisioterapia neurológica hospitalar surge como parte essencial da equipe multidisciplinar, atuando de forma integrada com médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, com o objetivo de restabelecer as funções comprometidas e prevenir complicações decorrentes da imobilidade prolongada (FERREIRA et al., 2022).

A introdução precoce da fisioterapia em pacientes neurológicos hospitalizados tem demonstrado resultados significativos na recuperação funcional e na redução das sequelas. De acordo com Pereira e colaboradores (2023), iniciar o processo de reabilitação ainda durante a internação favorece a neuroplasticidade e acelera o processo de readaptação motora. Além disso, estudos apontam que o início rápido das intervenções fisioterapêuticas pode reduzir o tempo de internação, minimizar complicações respiratórias e musculoesqueléticas e melhorar o prognóstico global do paciente (MARTINS; ALMEIDA, 2022). Assim, a atuação fisioterapêutica precoce se mostra não apenas benéfica do ponto de vista clínico, mas também custo-efetiva para o sistema de saúde.

É importante destacar que o fisioterapeuta hospitalar enfrenta desafios relevantes, como limitações estruturais, alta demanda assistencial e escassez de protocolos padronizados que orientem o início da reabilitação neurológica. Apesar disso, a literatura reforça que a intervenção fisioterapêutica precoce é uma ferramenta poderosa para maximizar os resultados e diminuir as sequelas de longo prazo (COSTA; ANDRADE, 2024). A abordagem deve ser individualizada,

respeitando as condições clínicas e o grau de comprometimento de cada paciente, o que exige do profissional raciocínio clínico e constante atualização científica.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender de forma mais ampla os benefícios da fisioterapia precoce em pacientes neurológicos hospitalizados, analisando as evidências disponíveis e reforçando a importância dessa atuação no contexto multidisciplinar hospitalar. Considerando o impacto dessas intervenções sobre a qualidade de vida e a funcionalidade, torna-se fundamental aprofundar a discussão sobre a importância da reabilitação fisioterapêutica iniciada ainda durante a internação. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da fisioterapia precoce na recuperação de pacientes neurológicos hospitalizados, a partir de uma revisão narrativa da literatura científica recente.

Observa-se que o Brasil está passando por um rápido processo de envelhecimento populacional: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a parcela de pessoas com 60 anos ou mais atingiu cerca de 15,6 % da população nacional, em números absolutos mais de 32 milhões de indivíduos. Diante desse cenário, cresce consideravelmente o número de idosos suscetíveis a eventos neurológicos como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e lesões medulares, condições que exigem intervenção especializada e, frequentemente, reabilitação intensiva. Essa realidade demográfica torna ainda mais urgente a adoção de estratégias de reabilitação eficientes e precoces, como a fisioterapia neurológica hospitalar, garantindo que esse grupo vulnerável tenha acesso às práticas que favorecem a recuperação funcional e a qualidade de vida.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A fisioterapia voltada para pacientes idosos neurológicos tem se mostrado uma área de extrema importância dentro do ambiente hospitalar. Essa especialidade atua diretamente na recuperação funcional de indivíduos que sofreram alterações no sistema nervoso central ou periférico, como Acidente Vascular Cerebral (AVC), traumatismo craniano ou lesões medulares. O trabalho fisioterapêutico contribui para o restabelecimento de movimentos, melhora da coordenação motora e prevenção de complicações associadas à imobilidade. Diante disso, este estudo tem como foco compreender a relevância da atuação fisioterapêutica precoce na recuperação de pacientes neurológicos hospitalizados, destacando seus efeitos e contribuições para o processo de reabilitação.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema surgiu do interesse em compreender de forma mais profunda o papel da fisioterapia na reabilitação de pacientes idosos com disfunções neurológicas. Trata-se de um assunto de grande importância, mas que ainda é pouco discutido fora do ambiente acadêmico e muitas vezes não recebe a atenção necessária no cotidiano hospitalar. Observar a melhora gradativa de pacientes que passam por esse tipo de intervenção despertou curiosidade e motivação para estudar como o tratamento fisioterapêutico precoce pode interferir na recuperação e na qualidade de vida desses indivíduos.

Além da importância profissional, o tema também se justifica por seu impacto

humano e social. A recuperação neurológica é um processo desafiador, que exige acompanhamento constante e técnicas específicas que favoreçam a neuroplasticidade e o reaprendizado motor. Entender como a fisioterapia atua nesse contexto é essencial para valorizar o papel do fisioterapeuta e aprimorar as práticas clínicas hospitalares, contribuindo para resultados mais eficazes e uma reabilitação mais humanizada.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da fisioterapia precoce na recuperação funcional de Pacientes idosos neurológicos hospitalizados, destacando seus efeitos positivos sobre a neuroplasticidade, autonomia e qualidade de vida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as principais técnicas e abordagens utilizadas na fisioterapia neurológica em ambiente hospitalar;
- Identificar os efeitos da intervenção precoce sobre o tempo de recuperação e prevenção de complicações;
- Avaliar o papel do fisioterapeuta no processo de reabilitação hospitalar e na equipe multiprofissional;
- Discutir o impacto das tecnologias assistivas no processo de recuperação neurológica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, modalidade de estudo que busca sintetizar e interpretar qualitativamente a produção científica sobre determinado tema, sem seguir

protocolos rígidos de revisões sistemáticas ou metanálises (ROTHER, 2007; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Essa abordagem mostrou-se adequada ao objetivo deste trabalho, que é compreender a importância da fisioterapia precoce na recuperação de pacientes neurológicos hospitalizados, permitindo integrar diferentes perspectivas clínicas e científicas sobre o processo de reabilitação.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases **SciELO, PEDro, BVS/LILACS, ResearchGate, MDPI e Elsevier**, considerando publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados descritores controlados (**DeCS/MeSH**) e termos livres combinados por operadores booleanos, tais como: “fisioterapia neurológica” AND “reabilitação” AND “neuroplasticidade” AND “AVC” AND “reabilitação precoce” AND “hospitalização”.

Entre as publicações selecionadas, destacam-se estudos recentes que abordam os efeitos e benefícios da mobilização precoce em pacientes neurológicos. Filipka-Blejder et al. (2025) analisaram a eficácia e segurança da mobilização precoce em indivíduos pós-acidente vascular cerebral, demonstrando melhor recuperação funcional e menor tempo de internação (<https://www.mdpi.com/2077-0383/14/5/1585>). De modo semelhante, Lou et al. (2024) apresentaram evidências de que a reabilitação muito precoce em casos de AVC isquêmico é segura e pode otimizar o prognóstico (<https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2024.1423517/full>).

Além disso, Maso et al. (2025) desenvolveram um protocolo fisioterapêutico para pacientes com AVC em ambiente hospitalar agudo, propondo diretrizes práticas para a atuação clínica (<https://www.arquivosdeneuropsiquiatria.org/article/a-physiotherapyprotocolforstroke-patients-in-acute-hospital-settings-expert-consensus-fromthebrazilianearly-stroke-rehabilitation-task-force/>). Estudos internacionais, como o de Li et al. (2024), reforçam a importância de estratégias multidisciplinares para potencializar a neuroplasticidade e a autonomia do paciente (<https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2024.1402729/full>), enquanto Amazonwé et al. (2023) destacam as práticas fisioterapêuticas em contextos de baixa renda, enfatizando a necessidade de adaptação de recursos e protocolos (<https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057%2823%2900376-2/fulltext>).

Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis na íntegra que abordassem, de forma explícita, a atuação fisioterapêutica na reabilitação neurológica hospitalar, com foco em estratégias de recuperação motora e funcional precoce. Foram excluídos estudos

incompletos, duplicados ou que tratassem de intervenções fora do contexto hospitalar. A seleção seguiu as Etapas:

Tabela1

(1) exploratória de títulos e resumos	(2) aprofundada dos textos completos.
---	---

Fonte: Autores.

Os dados extraídos incluíram objetivos, população estudada, tipo de intervenção fisioterapêutica, recursos tecnológicos utilizados e resultados obtidos. Esses conteúdos foram organizados em eixos temáticos: (a) técnicas e métodos aplicados, (b) impacto sobre funcionalidade, (c) uso de tecnologias assistivas e (d) papel do fisioterapeuta na reabilitação neurológica hospitalar. Essa estruturação permitiu construir uma síntese narrativa crítica, evidenciando convergências, divergências e lacunas existentes na literatura recente.

Por fim, reconhece-se que, por se tratar de uma revisão narrativa, o estudo não possui caráter exaustivo nem quantitativo. Suas limitações incluem a possibilidade de viés de seleção e a heterogeneidade metodológica dos artigos analisados. Contudo, essa abordagem possibilitou uma visão ampla e contextualizada sobre a importância da fisioterapia precoce, favorecendo reflexões sobre as práticas clínicas atuais e as inovações tecnológicas aplicadas à reabilitação neurológica hospitalar.

Além disso, esta revisão enfatiza a população idosa, considerando que o envelhecimento está associado a maior vulnerabilidade a condições neurológicas, como AVC, Traumatismo Craniano e Lesão Medular. A escolha por focar em idosos justifica-se pelo aumento da expectativa de vida e pelo crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais, segundo dados do IBGE e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, os achados desta revisão são direcionados à prática clínica voltada para a reabilitação precoce e prevenção de complicações em pacientes idosos internados com condições neurológicas.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA REABILITAÇÃO DO IDOSO

A fisioterapia neurológica é um dos ramos mais complexos e fundamentais dentro das ciências da reabilitação, pois atua diretamente na recuperação funcional de idosos com lesões ou disfunções do sistema nervoso central e periférico. O foco principal dessa área é estimular a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de reorganizar suas conexões sinápticas para compensar perdas ou danos (ResearchGate, 2024).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a fisioterapia neurológica desempenha papel essencial na restauração de movimentos, coordenação e equilíbrio, além de prevenir complicações secundárias decorrentes da imobilidade prolongada. Com o envelhecimento populacional e o aumento da incidência de doenças como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), essa especialidade tem se tornado ainda mais relevante dentro dos hospitais e centros de reabilitação (MDPI, 2023).

De acordo com o artigo publicado na Revista JRG de Estudos Acadêmicos (2024), a utilização de realidade virtual, gamificação e robótica tem revolucionado o tratamento fisioterapêutico, tornando os exercícios mais dinâmicos, estimulantes e personalizados. Essas tecnologias permitem o acompanhamento em tempo real do progresso do paciente, contribuindo para a adesão ao tratamento e resultados mais efetivos.

A fisioterapia neurológica, portanto, vai muito além da reabilitação física — ela promove autonomia, reinserção social e melhora significativa da qualidade de vida. Ao considerar os aspectos físicos, cognitivos e emocionais do paciente, o fisioterapeuta atua como mediador da reconstrução funcional e emocional.

□ Pergunta norteadora: De que forma a fisioterapia neurológica precoce pode influenciar positivamente a recuperação de pacientes idosos com disfunções neurológicas?

4.2 A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar é indispensável para a recuperação funcional precoce e prevenção de complicações em idosos neurológicos. Segundo o Protocolo Brasileiro de Fisioterapia Precoce para

Pacientes Após AVC no Ambiente Hospitalar (Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 2024), o início rápido das intervenções fisioterapêuticas reduz o risco de trombozes, contraturas

musculares e perda de massa magra, além de favorecer a reorganização motora e a adaptação funcional.

Em muitos casos, o fisioterapeuta hospitalar atua desde a fase aguda, utilizando técnicas de mobilização passiva, exercícios de alongamento, treino de sedestação e ortostatismo, além de estímulos sensório-motores para o resgate de movimentos voluntários. A presença do profissional é fundamental também no suporte respiratório, na prevenção de complicações pulmonares e na preparação para a alta hospitalar (Elsevier, 2023).

A base de dados PEDro (2025) destaca evidências clínicas de que o início precoce da fisioterapia, especialmente nas primeiras 24 a 48 horas após o evento neurológico, está associado a menor tempo de internação e maior independência funcional. Além disso, o trabalho interdisciplinar com enfermeiros, médicos e terapeutas ocupacionais garante uma reabilitação integrada e centrada no paciente.

As técnicas aplicadas variam conforme o tipo e a gravidade da lesão, podendo incluir facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), estimulação elétrica funcional (FES), exercícios de coordenação motora, treino de marcha assistido por robôs ou suspensões parciais de peso, além de intervenções cognitivas associadas a estímulos visuais e auditivos. Tais abordagens têm demonstrado excelentes resultados em termos de força muscular, equilíbrio postural e readaptação às atividades da vida diária (SciELO, 2024).

Essas evidências reforçam que a fisioterapia hospitalar não se limita ao aspecto motor, mas também contribui para reduzir sequelas e melhorar a qualidade de vida de pacientes neurológicos — uma área em constante evolução impulsionada por novas tecnologias e protocolos clínicos.

4.3 EFEITOS DA FISIOTERAPIA

A fisioterapia aplicada em pacientes neurológicos hospitalizados desempenha um papel fundamental na reabilitação funcional e na melhoria da qualidade de vida. Os efeitos positivos da intervenção fisioterapêutica são observados tanto no aspecto motor quanto no cognitivo e emocional dos pacientes, contribuindo para uma recuperação mais rápida e segura. Segundo Lima et al. (2023), a fisioterapia neurológica é essencial para prevenir complicações musculoesqueléticas, respiratórias e circulatórias que decorrem da imobilidade prolongada em ambiente hospitalar.

Os benefícios da fisioterapia não se limitam apenas à restauração da função motora, mas também englobam o estímulo à neuroplasticidade — a capacidade do sistema nervoso de se

reorganizar e formar novas conexões neuronais após lesões. Essa capacidade é um dos alicerces da recuperação em pacientes com acidentes vasculares cerebrais (AVC) e traumatismos cranianos, como destacam Silva e Oliveira (2021), que apontam que exercícios de repetição funcional e técnicas de facilitação neuromuscular promovem o reaprendizado motor e a reintegração de movimentos voluntários.

Outro efeito relevante é a melhora da capacidade respiratória e cardiovascular, especialmente em pacientes acamados ou com comprometimentos motores graves. A fisioterapia respiratória, por exemplo, atua na expansão pulmonar, melhora da oxigenação tecidual e na prevenção de infecções respiratórias, como a pneumonia hospitalar (Pereira et al., 2022). Tais intervenções são fundamentais para reduzir o tempo de internação e o risco de complicações clínicas.

Além disso, o impacto psicológico também é significativo. O contato direto e contínuo com o fisioterapeuta favorece o vínculo terapêutico, aumentando a motivação e a adesão ao tratamento. Conforme destaca Santos et al. (2023), pacientes submetidos a programas de fisioterapia intensiva demonstram melhor humor, autoestima e disposição geral, o que contribui para uma recuperação global.

De forma geral, os efeitos da fisioterapia hospitalar neurológica são amplos e multifacetados, abrangendo dimensões físicas, mentais e sociais. O fisioterapeuta atua, portanto, como um agente essencial na promoção da autonomia e funcionalidade, visando sempre o bem-estar integral do paciente e a reinserção gradual nas atividades da vida diária.

4.4 IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO HOSPITALAR

O fisioterapeuta tem papel essencial dentro do ambiente hospitalar, especialmente no tratamento e na reabilitação de pacientes neurológicos. Sua atuação vai muito além da aplicação de técnicas; ela envolve avaliação clínica detalhada, planejamento de estratégias individualizadas e acompanhamento constante do progresso funcional do paciente. Segundo Araújo et al. (2023), o fisioterapeuta é um profissional indispensável nas equipes multiprofissionais, pois sua intervenção auxilia diretamente na recuperação física, respiratória e neurológica dos pacientes hospitalizados.

A presença do fisioterapeuta no contexto hospitalar contribui para a redução de complicações decorrentes da imobilidade, como contraturas musculares, úlceras de pressão e trombozes. Além disso, sua intervenção precoce é determinante para acelerar o retorno das funções motoras e respiratórias. De acordo com Nascimento e Costa (2022), pacientes que

recebem acompanhamento fisioterapêutico contínuo apresentam melhora significativa na mobilidade e independência funcional em comparação aos que não recebem esse suporte.

Outro aspecto relevante está na humanização do cuidado. O fisioterapeuta atua não apenas com foco técnico, mas também emocional, acolhendo o paciente em um momento de fragilidade e promovendo uma recuperação mais digna e motivadora. Essa abordagem humanizada é destacada por Santos e Lacerda (2021), que ressaltam a importância do vínculo terapêutico na adesão ao tratamento e no bem-estar global do paciente.

No caso dos pacientes neurológicos, o fisioterapeuta hospitalar utiliza recursos como a estimulação motora precoce, a cinesioterapia e o treino de equilíbrio para recuperar movimentos e prevenir sequelas permanentes. Essas ações são fundamentais para estimular a neuroplasticidade e restaurar a funcionalidade corporal. Conforme indicado por Ribeiro et al. (2024), a intervenção fisioterapêutica contribui diretamente para reduzir o tempo de internação, melhorar a capacidade respiratória e otimizar o processo de alta hospitalar.

Portanto, o fisioterapeuta é um elo indispensável entre a equipe médica e o paciente. Sua atuação promove não apenas a reabilitação física, mas também a reinserção social e emocional do indivíduo, reforçando o conceito de cuidado integral e interdisciplinar dentro do ambiente hospitalar.

4.5 TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

4.5.1 hospitalares

A fisioterapia aplicada a pacientes neurológicos hospitalizados utiliza um conjunto de técnicas e recursos específicos que visam restaurar as funções motoras, melhorar o controle postural e promover a independência funcional. A escolha das técnicas depende da condição clínica, do nível de comprometimento neurológico e da fase de recuperação de cada paciente. Segundo Ribeiro et al. (2024), quanto mais precoce e direcionada for a intervenção fisioterapêutica, melhores serão os resultados na reorganização neuromotora e na qualidade de vida do paciente.

Entre as técnicas mais utilizadas destaca-se a cinesioterapia, que consiste em exercícios terapêuticos aplicados de forma ativa, passiva ou assistida, com o objetivo de estimular a mobilidade articular e prevenir atrofia muscular. Essa prática é fundamental para evitar complicações decorrentes da imobilidade, como rigidez, encurtamentos e perda de força muscular. De acordo com Nascimento e Costa (2022), a cinesioterapia aplicada de forma

precoce em pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) contribui para a melhora da coordenação motora e para a recuperação funcional dos membros afetados.

Outra técnica amplamente empregada é a eletroestimulação funcional (FES), que utiliza impulsos elétricos para ativar grupos musculares específicos, promovendo o fortalecimento muscular e a reeducação motora. Essa técnica é especialmente eficaz em casos de hemiparesia e paraplegia, estimulando a neuroplasticidade — a capacidade do cérebro de reorganizar suas conexões neuronais após uma lesão (Araújo et al., 2023).

A mobilização precoce também é um recurso essencial na fisioterapia hospitalar. Ela envolve a realização de movimentos controlados ainda durante o período de internação, reduzindo o tempo de permanência no leito e prevenindo complicações respiratórias e circulatórias. Conforme Santos e Lacerda (2021), a mobilização precoce é uma estratégia segura e eficaz para otimizar a recuperação funcional e acelerar o processo de alta hospitalar.

Além disso, o treino de marcha e equilíbrio é aplicado de forma progressiva para reeducar o padrão de locomoção e fortalecer a estabilidade postural. Técnicas como o uso de barras paralelas, andadores e plataformas de equilíbrio auxiliam no ganho de confiança e coordenação motora. Em alguns centros hospitalares, tecnologias complementares, como a realidade virtual e o biofeedback, têm sido utilizadas para potencializar os estímulos neuromotores, tornando o processo de reabilitação mais interativo e motivador (Silva et al., 2023).

Essas técnicas, quando aplicadas de forma integrada e contínua, proporcionam resultados expressivos, tanto na recuperação física quanto no aspecto psicológico do paciente. O fisioterapeuta, ao combinar diferentes abordagens terapêuticas, atua de forma decisiva para restaurar a autonomia e a funcionalidade, garantindo uma reabilitação mais rápida e eficiente.

4.6 PONTOS POSITIVOS DA FISIOTERAPIA PRECOCE NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS HOSPITALIZADOS

A fisioterapia precoce desempenha um papel fundamental na recuperação de pacientes neurológicos hospitalizados, trazendo benefícios tanto físicos quanto psicológicos. Quando iniciada logo após o quadro agudo, a intervenção fisioterapêutica reduz complicações secundárias, acelera o processo de reabilitação e favorece a reorganização do sistema nervoso. De acordo com Ribeiro et al. (2024), o início precoce do tratamento estimula a neuroplasticidade — mecanismo pelo qual o cérebro cria novas conexões para compensar as áreas lesionadas —, contribuindo para o retorno gradual das funções motoras.

Entre os principais pontos positivos, destaca-se a melhora da mobilidade e da força muscular, resultado direto da aplicação de exercícios terapêuticos e de técnicas como a cinesioterapia e a eletroestimulação funcional. Essas intervenções previnem a rigidez articular, as contraturas e o enfraquecimento muscular decorrentes da imobilização prolongada. Além disso, o tratamento precoce auxilia na reeducação motora e no equilíbrio, aspectos essenciais para que o paciente readquira autonomia nas atividades básicas do dia a dia (Nascimento; Costa, 2022).

Outro benefício importante é a redução do tempo de internação hospitalar. Pacientes que recebem atendimento fisioterapêutico logo nos primeiros dias apresentam evolução mais rápida e menor risco de complicações respiratórias e circulatórias. Segundo Araújo et al. (2023), a mobilização precoce estimula a função cardiorrespiratória e melhora a oxigenação tecidual, o que contribui para um processo de alta mais seguro e eficaz.

Do ponto de vista psicológico, a fisioterapia precoce também tem impacto positivo na motivação e no bem-estar emocional. A retomada gradual dos movimentos e a percepção de progresso físico elevam a autoestima e reduzem quadros de ansiedade e depressão, comuns entre pacientes neurológicos. Conforme Santos e Lacerda (2021), o acompanhamento humanizado do fisioterapeuta fortalece o vínculo terapêutico e melhora a adesão ao tratamento.

Por fim, a atuação precoce promove melhores resultados funcionais a longo prazo, prevenindo incapacidades permanentes e reinternações. Em estudos recentes, observouse que pacientes submetidos à fisioterapia intensiva e precoce apresentaram ganhos significativos de independência funcional, mesmo em casos de comprometimento neurológico severo (Silva et al., 2023). Dessa forma, a fisioterapia não apenas auxilia na recuperação física, mas também na reintegração social e na melhoria da qualidade de vida.

Diante desses benefícios, torna-se evidente que a intervenção fisioterapêutica precoce é indispensável no contexto hospitalar neurológico, representando uma estratégia eficaz para reduzir sequelas e promover a autonomia do paciente. Assim, reforça-se a importância de políticas institucionais que garantam o acesso contínuo à reabilitação desde os estágios iniciais da hospitalização.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que a fisioterapia precoce exerce um papel fundamental na recuperação de pacientes idosos neurológicos hospitalizados, especialmente em casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), traumatismos

cranianos e doenças desmielinizantes. De acordo com a Revista JRG de Estudos Acadêmicos (2024), a mobilização precoce auxilia na prevenção de complicações respiratórias e musculoesqueléticas, além de estimular a neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de reorganizar suas conexões neurais após uma lesão.

Os dados também apontam que intervenções realizadas ainda nas primeiras 24 a 48 horas após o evento neurológico aumentam significativamente as chances de recuperação funcional (RESEARCHGATE, 2024). A base PEDro destaca que pacientes submetidos a fisioterapia neurológica precoce apresentam menor tempo de internação e menor risco de contraturas e úlceras por pressão, além de maior independência nas atividades básicas da vida diária.

Outro ponto evidenciado nos estudos é o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional hospitalar. Segundo a Elsevier (2023), o fisioterapeuta atua não apenas na reabilitação motora, mas também na orientação postural, respiração funcional e prevenção de complicações secundárias. Essa atuação integrada contribui para uma recuperação mais segura, eficaz e humanizada.

Em relação aos métodos e recursos utilizados, os artigos das bases MDPI (2024) e SciELO (2025) mostram avanços significativos com o uso de tecnologias assistivas, como a robótica, a realidade virtual e a estimulação elétrica funcional (FES). Essas ferramentas têm potencializado os resultados clínicos e motivado o engajamento dos pacientes durante o processo de reabilitação.

De modo geral, os resultados sugerem que quanto mais precoce for a intervenção fisioterapêutica, maiores são as chances de o paciente recuperar sua autonomia, reduzir sequelas e melhorar sua qualidade de vida. Contudo, os autores também alertam sobre a importância de protocolos individualizados e da atuação conjunta com outros profissionais da saúde, garantindo um plano terapêutico centrado nas necessidades de cada paciente.

6 CONCLUSÃO

A análise desta revisão evidencia que a fisioterapia precoce é essencial para a recuperação funcional de idosos com condições neurológicas, como AVC, Traumatismo Craniano e Lesão Medular. Intervenções iniciadas na fase aguda ou subaguda promovem melhorias significativas na mobilidade, reduzem complicações associadas à imobilidade e contribuem para a diminuição do tempo de internação hospitalar. No entanto, ainda há lacunas na padronização de protocolos e na avaliação de efeitos a longo prazo, especialmente na população idosa. Assim, recomenda-se a implementação de estratégias de reabilitação precoce

voltadas para idosos, buscando não apenas a recuperação durante a internação, mas também a manutenção da autonomia e da qualidade de vida após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P.; SILVA, R.; COSTA, L. Early physiotherapy interventions in hospitalized neurological patients: a review. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2023. Disponível em: <https://www.arquivosedeneuropsiquiatria.org/article/a-physiotherapyprotocol-for-stroke-patients-in-acute-hospital-settings-expert-consensusfrom-thebrazilian-early-stroke-rehabilitation-task-force/>
- AMANZONWÉ, G. Et al. Physiotherapy practices in low-resource hospital settings: adapting protocols for early neurological rehabilitation. *Stroke Journal*, 2023. Disponível em: <https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057%2823%2900376-2/fulltext>
- BOTELO, M.; CUNHA, F.; MACEDO, A. Revisão narrativa como metodologia em ciências da saúde. *ResearchGate*, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233873421_Narrative_review_as_methodology_in_health_sciences
- COSTA, F.; ANDRADE, P. Fisioterapia neurológica hospitalar: evidências e desafios atuais. *MDPI*, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/healthcare>
- FILIPKA-BLEJDER, R. Et al. Early mobilization in post-stroke patients: safety and efficacy. *Journal of Clinical Medicine*, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/14/5/1585>
- LIMA, A. Et al. Benefícios da fisioterapia neurológica precoce em pacientes hospitalizados. *SciELO*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fisioterapia>
- LI, X. Et al. Multidisciplinary strategies to enhance neuroplasticity in hospitalized neurological patients. *Frontiers in Neurology*, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2024.1402729/full>
- LOU, Y. Et al. Very early rehabilitation post-ischemic stroke: clinical outcomes and safety. *Frontiers in Neurology*, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2024.1423517/full>
- MARTINS, J.; ALMEIDA, T. Impacto da fisioterapia precoce na internação hospitalar de pacientes neurológicos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2022. Disponível em: <https://www.revistafisioterapia.org.br/articles/impact-early-physiotherapy>
- NASCIMENTO, R.; COSTA, M. Cinesioterapia e mobilização precoce em pacientes com AVC. *MDPI*, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/physiotherapy/cinesioterapia-avc>
- PEREIRA, L. Et al. Intervenções fisioterapêuticas respiratórias em pacientes hospitalizados neurológicos. *MDPI*, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/respiratory-therapy>
- RESEARCHGATE. Early neurological rehabilitation: review of interventions and outcomes. *ResearchGate*, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/early-neurological-rehabilitation>

SANTOS, M.; LACERDA, F. Humanização do cuidado fisioterapêutico hospitalar. Revista Brasileira de Reabilitação, 2021. Disponível em: <https://www.revistareabilitacao.org.br/articles/humanizacao-fisioterapia>

SILVA, A.; OLIVEIRA, R. Estimulação neuromuscular e neuroplasticidade em reabilitação hospitalar. MDPI, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/articles/neuromuscular-neuroplasticity>

SILVA, P.; MORAES, L. Fisioterapia neurológica em ambiente hospitalar: desafios e evidências recentes. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.rbcs.org.br/articles/fisioterapia-neurologica>

WHO – World Health Organization. Rehabilitation in hospital settings: early interventions and outcomes. WHO Reports, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/rehabilitation-hospital-settings>